

## PREFÁCIO

### O esforço para publicar em periódicos científicos.

Os periódicos científicos editados pelos cursos de Psicologia, assim como de outras áreas do conhecimento e da formação profissional de nossas universidades, são resultado de trabalho que exige empenho de pessoas dispostas a se tornar editores e requer verbas nem sempre fáceis de se obter. Os periódicos têm por objetivo veicular a reflexão e os resultados de pesquisas de pessoal discente e docente, de forma a contribuir para com o desenvolvimento das ciências e das diversas profissões. Para que o leitor tenha em suas mãos material que venha, de fato, a fazer diferença e possa torná-lo mais conhecedor de algo distinto daquilo que ele já sabe, há ainda a tarefa de revisar manuscritos de modo a aprová-los ou não para publicação – o que, por sua vez, demanda outro grupo de colaboradores a prestar serviço altamente qualificado graciosamente. Ou seja, o periódico que o leitor recebe é consequência de muito esforço coletivo que parte daqueles que, no papel de autores, desejam dar a conhecer suas experiências.

Em outro texto, discuti, com auxílio de outros autores que citei, que atualmente, com o uso de ferramentas tecnológicas modernas, tais como informatização e internet, se tornou mais fácil acesso a materiais diversos para a produção de um manuscrito a ser submetido a um periódico científico. Isso é ótimo; entretanto, frente à pressão que hoje em dia se tem de publicar e publicar ou perecer, conforme o ditado conhecido, essa facilitação pode levar a publicações com coautorias indevidas, fracionamento de resultados de pesquisa de modo que se possa ter mais de um artigo ... e outros tantos desvios que podem levar a publicações sem o devido olhar ético. Por isso, escrevia eu, devemos manter em posição correta “o fiel da balança, entre a necessidade de publicar e o cuidado ético com a publicação, responsabilidade primeira do autor” ... o que “certamente evitará que se ande sobre o fio da navalha, em que qualquer descuido pode ferir a ética da publicação científica” (NUNES, 2013, p. 6).

Psicologia em Foco tem tido os cuidados necessários, do ponto de vista editorial, com suas publicações e nesse novo número brinda os leitores com oito textos. José Ricardo Furquim e Juliano Corrêa da Silva apresentam pesquisa qualitativa que buscou compreender o que motiva a busca pela religião como solução de problemas pessoais; Denise Zanatta, Luis Henrique Paloski e

Marília Borba Candaten revisam a literatura pertinente para mostrar elementos que podem estar relacionados aos processos de mudança em pacientes de psicoterapia psicanalítica; Loiva Nazarete Pacheco de Araújo, Cristine Boaz relatam a experiência de início de estágio de psicologia clínica, desde a perspectiva da estagiária; Ana Clara Almeida Silva e Mara Regina Soares Wanderley Lins, discutem, através de revisão da literatura, o tema pouco estudado de crianças que abusam outras crianças, sexualmente; Fernanda Cerutti, Taís Nicoletti Bonato e Luciana Hoff avaliaram a prevalência de sintomas depressivos em adultos que procuram atendimento psicoterápico; Luan Alex de Mattos, Álvaro Cielo Mahl, Juliano Corrêa da Silva e Lisandra Antunes de Oliveira entrevistaram três professoras de ensino infantil acerca da percepção e do trabalho com crianças de três a cinco anos no que diz respeito à manifestação de comportamento sexual das crianças; Chancarlyne Vivian, Álvaro Cielo Mahl, Juliano Correa da Silva e Lisandra Antunes de Oliveira entrevistaram auxiliares médicos legais e dois médicos legistas para entender a ligação entre aspectos psicológicos e equilíbrio emocional desses profissionais; por fim, Marinês Pituco Bicca e Luiz Ronaldo Freitas de Oliveira entrevistaram três mulheres, vítimas de sequestro relâmpago, com o intuito de estudar estresse pós-traumático.

Cada um que receber esse número de Psicologia em Foco terá informações sobre as quais refletir e pensar sobre sua prática acadêmica ou profissional. Boa leitura!

*Maria Lucia Tiellet Nunes*

## **Referência**

Nunes, M. L. T. (2013). O fiel da balança e o fio da navalha. *Psico*, 44, 1 (6-7).